

ESTUDO DO CONSUMO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA E OS ESTILOS EDUCATIVOS PARENTAIS: IMPLICAÇÕES PARA PREVENÇÃO

Inês Magalhães

Finalista da Licenciatura em Psicologia
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UFP
inesmag@iol.pt

Carla Fonte

Mestre Assistente
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UFP
cfonte@ufp.pt

Resumo

O presente artigo apresenta parte dos resultados obtidos numa investigação realizada numa escola do Norte de Portugal com jovens que frequentam o 10, 11º e 12º ano de escolaridade, cujo objectivo principal foi a análise da relação entre os consumos de tabaco, álcool e drogas ilícitas e estilos educativos parentais. Este, enquadra-se na necessidade de aprofundar o estudo do consumo e uso de drogas na adolescência, concretamente na identificação dos factores risco que podem estar associados a este consumo, permitindo assim a identificação de domínios a considerar na prevenção.

Palavras-Chave

Consumo de drogas, adolescência, estilos educativos parentais

Abstract

This article presents the results of a research with students of a secondary school in the north of Portugal. The main aim was to analyse the relationship between the tobacco, alcohol and illicit drugs use and the parental education styles. We pretend to contribute to the study of risk factors in adolescence's drug use and abuse, in order to identify some important domains of prevention.

Key-Words

Drug use, adolescence, parental educative styles

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada por mudanças significativas ao nível do corpo, do pensamento, da vida social e da representação de si (Claes, 1985). Estas alterações tornam os jovens vulneráveis a comportamentos mal adaptativos, como é o caso do consumo de drogas (Muisener, 1994). Assim, é importante realizar estudos que permitam determinar as prevalências em termos de consumos de drogas nos jovens, bem como analisar as características ou factores explicativos que lhe possam estar associados, contribuindo deste modo para a identificação de linhas orientadores para a prevenção.

A família e as práticas educativas têm sido uma dimensão apontada na literatura enquanto possível factor de risco para o consumo de drogas. Segundo o OEDT (2003), as crianças que vivem em famílias com elevado índice de conflitos entre pais e disciplina familiar deficiente têm uma maior probabilidade de se envolverem em consumos de drogas (Fonte, no prelo).

Então, que práticas educativas parentais estão identificadas na literatura e que efeitos as mesmas têm nos filhos?

Segundo Maccoby e Martin (1983, citado por Okagaki, 2001) existem duas dimensões básicas da parentalidade: exigência e responsividade. A primeira refere-se à medida em que os pais determinam altas expectativas para a conduta dos seus educandos e controlam o que estes fazem. A segunda diz respeito à medida em que os pais educam, demonstram afectividade e se encontram receptivos às sugestões dos seus filhos.

De acordo com um estudo efectuado por Baumrind (1971, citado por Cruz, 2005) sobre os antecedentes familiares da competência em crianças e adolescentes, as famílias podem ser classificadas em três tipos: autoritárias, autorizadas e permissivas.

Os pais autoritários enfatizam a obediência e utilizam a punição. Não estimulam o diálogo com os filhos, uma vez que estes devem aceitar as suas opiniões. Características como a independência e a individualidade são deste modo desencorajadas (Baumrind, 1971, citado por Cruz, 2005).

Por sua vez, os pais autorizados encorajam a independência e individualidade dos jovens. Estimulam o diálogo, explicando aos filhos os motivos que estão por detrás das suas decisões. Estas não provêm do consenso do grupo ou somente das vontades das crianças, no entanto estes pais não se consideram correctos em todas as situações. Admitem os seus próprios direitos assim como têm em consideração os direitos dos seus filhos (Baumrind, 1971 citado por Cruz, 2005).

Por último, os pais permissivos em vez de influenciarem de forma activa e responsável o comportamento dos filhos apresentam-se mais como recursos que estes podem usar quando o pretenderem. São pais que permitem que os seus filhos organizem as suas tarefas, evitando a utilização do controlo e do poder para alcançarem os seus objectivos (Baumrind, 1971, citado por Cruz, 2005).

Para Maccoby e Martin (1983, citado por Holmbeck, Paikoff, e Brooks-Gunn, 1995) os pais podem ser categorizados segundo um esquema quádruplo como autoritário – autocrático, indulgente – permissivo, autorizado – recíproco, ou indiferente – não envolvido. Comparati-

vamente com o autor anterior estes acrescentam o estilo indiferente - não envolvido que se refere ao estilo negligente. Progenitores do tipo autoritário – autocrático (elevada exigência e baixa responsividade) esperam total obediência às normas, não permitindo exigências por parte dos educandos. Proporcionam um meio pouco caloroso, com uma reduzida comunicação e onde o castigo físico é habitual. Jovens provenientes de lares tipo indulgente – permissivo (baixa exigência e elevada responsividade) possuem pais que estabelecem poucas regras, que evitam a punição e que apresentam uma grande tolerância com um vasto número de condutas. São considerados responsáveis, apesar de evitarem controlar o comportamento dos filhos. Os progenitores que apresentam um estilo do género indiferente – não envolvido (baixa exigência e baixa responsividade) limitam o tempo destinado à parentalidade e não realizam diversas tarefas essenciais da parentalidade. Por último, no estilo parental autorizado – recíproco (elevada exigência e elevada responsividade) verifica-se que os pais impõem regras quando necessário, criam expectativas claras para a conduta dos filhos e estimulam a comunicação e a independência.

São várias as investigações que apontam que factores tais como a estrutura familiar e as relações na família dizem respeito a aspectos que contribuem para a incursão dos adolescentes em condutas desviantes (Saint-Jacques, Drapeau & Cloutier, 2000 citado por Ferros, 2003). Para Ferros (2003), um considerável factor de risco para o envolvimento em comportamentos de consumo de drogas diz respeito a um meio familiar inadequado. Parece assim existir evidência que demonstra que os pais têm um papel fundamental na prevenção do consumo de drogas na adolescência, uma vez que conseguem evitar através das suas condutas e atitudes na vida quotidiana o aparecimento de factores de risco (Pinazo & Ferrer, 2002). Por isso, é essencial que se analisem as práticas educativas parentais de forma a cooperar com a elaboração de programas de intervenção em que se ensinam os pais a melhorar a relação e a comunicação com os filhos.

2. OBJECTIVOS

Neste sentido, desenvolvemos um estudo tem como objectivo principal estudar a relação entre o consumo de substâncias na adolescência e o ambiente familiar, nomeadamente as práticas educativas parentais. Pretende-se assim analisar a relação entre os vários tipos de práticas educativas parentais e o envolvimento dos jovens com substâncias. Subsistem ainda outros objectivos mais específicos: caracterizar a amostra em termos de consumo de substâncias (tabaco, álcool e drogas ilícitas) e caracterizar a amostra em termos dos estilos educativos parentais.

3. MÉTODO

3.1. PARTICIPANTES

A amostra é constituída por 188 alunos de uma Escola Secundária sedeada no concelho de Vila Nova de Famalicão com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos de idade ($M=16,03$; $DP=1,054$).

Participaram neste estudo estudantes dos cursos de ciências e tecnologias, ciências sociais e humanas, ciências socioeconômicas e do curso tecnológico de acção social, sendo 58 % do sexo feminino e os restantes 42 % do sexo masculino.

A percentagem de alunos do 10º Ano é de 42,6 %, de 11º Ano de 34,6 % e de 12º Ano de 22,9 %.

3.2. MATERIAL

Os dados foram obtidos através do questionário que avalia o consumo de drogas, álcool e tabaco de Negreiros (2001) e do Questionário de Estilos Educativos Parentais (QEEP) (Ducharme, Cruz, Marinho & Grande, 2006).

Questionário sobre Consumo de Substâncias

Este instrumento foi construído por Jorge Negreiros (2001) e permite avaliar os padrões de consumo de álcool e de drogas dos adolescentes. É constituído por 38 itens e contém variáveis como: tabaco, álcool, drogas ilícitas, com prevalência ao longo da vida; prevalência no último mês e idade de iniciação e outras variáveis relacionadas com o consumo como, contextos de iniciação ao uso de tabaco e álcool, percepção das atitudes dos pais em relação ao consumo de álcool, percepção da prevalência do consumo de álcool e drogas pelos amigos, percepção das atitudes dos amigos em relação ao consumo de álcool e drogas, actividades, interesses, tempos livres e prática de comportamentos anti-sociais (Negreiros, 2001).

Para além disso, compreende questões sociodemográficas como é o caso da idade, sexo, nível de instrução dos pais e número de elementos do agregado familiar (Negreiros, 2001).

Questionário de Estilos Educativos Parentais (QEEP)

A tradução e adaptação deste questionário para a população portuguesa foi efectuada por Ducharme, Cruz, Marinho & Grande (2006) a partir das Parenting Scales de Lamborn, Mounts, Steinberg & Dornbusch (1991). É um instrumento que permite avaliar a percepção que os filhos têm dos estilos educativos parentais, nomeadamente da responsividade e da supervisão exercida pelos pais e permite identificar os quatro estilos educativos definidos por Baumrind. O QEEP é constituído por 19 itens, que se agrupam em duas sub-escalas: responsividade/afecto/envolvimento (9 itens) e supervisão/exigência (10 itens). Nos cinco primeiros itens o adolescente avalia o pai e a mãe separadamente, enquanto os restantes se referem aos dois progenitores em simultâneo. Na ausência de pai e/ou mãe, os adolescentes respondem em função das figuras que desempenham o papel de pais ou responsáveis pela sua educação (padrastos, madrastas, avós, tios, etc.). Os resultados da aplicação do QEEP permitem extrair medidas relativas a cada uma das dimensões que, por sua vez, contribuem para a identificação dos estilos educativos parentais: autorizados (alta responsividade e alta supervisão), autoritários (baixa responsividade e alta supervisão), negligentes (baixa responsividade e baixa supervisão) e permissivos (alta responsividade e baixa supervisão).

3.3. PROCEDIMENTO

Os instrumentos foram administrados em contexto de sala de aula durante períodos lectivos. Antes da administração dos questionários informou-se os alunos sobre o objectivo da investigação, solicitou-se a sua participação e apresentou-se o consentimento informado. Para além disso, enfatizou-se o facto do tratamento de dados ser anónimo e confidencial, a não existência de respostas certas ou erradas e a importância das respostas serem dadas com sinceridade para os resultados do estudo terem interesse.

3.4. ANÁLISE ESTATÍSTICA

A análise estatística dos dados foi feita recorrendo ao programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 15.0, que permitiu obter uma descrição da amostra. Recorreu-se ao teste de correlação de *r* de *Pearson* e ao teste *t* de *student* para comparação dos resultados.

4. RESULTADOS

4.1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS REFERENTES AOS CONSUMOS

Neste artigo apresentam-se os resultados dos consumos mencionados pelos sujeitos apenas referentes ao longo da vida.

Assim, da totalidade dos inquiridos, 88,8% afirma já ter consumido álcool e 55,9% tabaco ao longo da sua vida. No que diz respeito ao uso de drogas ilícitas verifica-se que 5,9% dos participantes diz já ter consumido marijuana ou haxixe ao longo da vida, 5,3% divulga ter consumido inalantes, 3,7% revela ter consumido tranquilizantes sem receita médica, 3,2% anfetaminas, 2,1% ecstasy, 1,6% cocaína, 1,1% heroína e 0,5% LSD (Ver quadro 1).

Quadro 1 - Prevalências de consumo de drogas lícitas e ilícitas na amostra ao longo da vida (N= 188)

	N	%
Álcool	167	88,8
Tabaco	105	55,9
Marijuana ou haxixe	11	5,9
Inalantes	10	5,3
Tranquilizantes	7	3,7
Anfetaminas	6	3,2
Ecstasy	4	2,1
Cocaína	3	1,6
Heroína	2	1,1
LSD	1	0,5

Os sujeitos da amostra foram também inquiridos sobre qual foi a droga que experimentaram pela primeira vez, sendo que 4,8% revela ter sido marijuana ou haxixe, 3,2% tranquilizantes ou sedativos sem indicação de médico, 1,1% cocaína e 0,5% ecstasy.

Quanto à idade de início de consumo para vários tipos de drogas, verificou-se a iniciação do consumo de álcool (cerveja, vinho e bebidas destiladas) em todas as idades. As idades

mais assinaladas para fumar o primeiro cigarro são 13, 14 e 15 anos enquanto que para fumar cigarros diariamente são 15 e 16 anos ou mais. Relativamente às drogas ilícitas verifica-se que as idades de início são mais tardias, com a excepção dos tranquilizantes e dos inalantes.

Relativamente às pessoas com quem iniciou o consumo de diferentes substâncias constatou-se que, a maior parte dos participantes revela ter iniciado o consumo de tabaco (45,5%) bem como de álcool (61,2%) com os amigos. Importa ainda realçar que uma percentagem considerável de estudantes (25%) relata ter iniciado o consumo de bebidas alcoólicas com um familiar.

Os problemas causados pelo consumo de álcool mais assinalados pelos sujeitos da amostra são discussão ou conflito (11,6%), problemas nas relações com os amigos (7,4%), redução do rendimento escolar (7%) e problemas nas relações com o namorado(a) (5,9%).

4.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS REFERENTES AOS ESTILOS EDUCATIVOS PARENTAIS

Na amostra total verifica-se que a média da responsividade parental percebida é de 27,73, com um desvio-padrão de 2,87. Constata-se que 50,5% dos sujeitos apresenta um valor acima da média enquanto que 44,7% abaixo da média.

Quanto à sub-escala supervisão apresenta uma média de 31,15, com um desvio-padrão de 5,66. A percentagem de 50,5% da amostra manifesta um valor acima da média enquanto que 47,3% abaixo da média.

Da amostra inicial de 188 adolescentes, apenas 64 se mostraram enquadráveis num estilo educativo, sendo os restantes 124 considerados residuais. O estilo mais frequente é o negligente (13,8%), seguido do autorizado (11,7%), do autoritário (5,9%) e finalmente do permissivo (2,7%) (Ver quadro 2).

Quadro 2 - Distribuição da amostra por estilo educativo parental (N= 64)

Estilo Educativo Parental	N	%
Autorizado	22	11,7
Autoritário	11	5,9
Negligente	26	13,8
Permissivo	5	2,7
Total	64	34,0

4.3. RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE DROGAS E OS ESTILOS EDUCATIVOS

Obteve-se uma correlação negativa significativa entre o consumo de tabaco e a dimensão da supervisão ($r = -,268^{**}$; $p = ,000$) e uma correlação positiva significativa entre o consumo de tabaco e o estilo educativo parental autoritário ($r = ,143^{*}$; $p = ,049$). Observa-se que existe uma correlação negativa significativa entre o consumo de tranquilizantes e o estilo autoritário ($r = -,190^{**}$; $p = ,009$), e também uma correlação negativa significativa entre o consumo de anfetaminas e o estilo permissivo ($r = -,158^{*}$; $p = ,030$). Constata-se ainda que

existe uma correlação negativa significativa entre consumo de LSD e o estilo negligente ($r = -,183^*$; $p = ,012$).

No consumo de drogas lícitas (tabaco e álcool) e de marijuana ou haxixe verificou-se que existem diferenças significativas consoante o sexo, apresentando os rapazes consumos mais elevados ($t = 2,366$; $p = ,019$; $t = 2,282$; $p = ,024$; $t = 2,798$; $p = ,006$ respectivamente).

Relativamente às drogas ilícitas (inalantes, tranquilizantes, anfetaminas, LSD, cocaína, heroína, ecstasy) constatou-se que não existem diferenças significativas entre os sexos.

Não foram encontradas diferenças significativas entre as idades, os anos de escolaridade, o agregado familiar e o nível de escolaridade dos pais no que respeita ao consumo de substâncias.

Verificou-se que existem diferenças significativas entre os sexos na dimensão da supervisão ($t = -5,004$; $p = ,000$), percepcionando as raparigas os pais como mais controladores do que os rapazes.

Não foram encontradas diferenças significativas nos grupos, o que pode indicar que o facto de ser rapaz ou rapariga não é determinante para a adopção por parte dos pais de determinado estilo educativo parental.

Constatou-se que não existem diferenças significativas entre as idades, os anos de escolaridade e o nível de escolaridade dos pais relativamente aos estilos educativos parentais.

5. DISCUSSÃO

O objectivo fundamental deste estudo foi o de verificar se o consumo de substâncias lícitas e ilícitas na adolescência se associava de alguma forma às práticas educativas parentais.

As análises descritivas realizadas sobre o consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas permitiram concluir que o álcool é a substância mais consumida pelos participantes, dados que estão de acordo com outros estudos efectuados, onde também o álcool é a substância preferida dos adolescentes (Morais, 1999 citado por Cunha & Bento, 2005). O tabaco surge como a segunda substância mais consumida pelos estudantes. Este valor é superior ao encontrado no estudo realizado por Negreiros (2001) junto da população estudantil do concelho de Matosinhos. No que respeita às drogas ilícitas verifica-se que a marijuana ou haxixe e cola e solventes são as drogas mais utilizadas pelos alunos, sendo também este valor inferior ao obtido no estudo realizado por Negreiros (2001), assim como no último estudo efectuado a nível nacional (IDT, 2005), que demonstram um aumento das prevalências nos consumos desta substância nos últimos anos. De facto, os estudos epidemiológicos nacionais destacam esta substância como a droga com as prevalências mais elevadas de consumo ao longo da vida (IDT, 2005), sendo esta, também a substância ilícita mais consumida em todos os países da União Europeia (OEDT, 2004).

Constata-se que as percentagens relativas às outras drogas ilícitas são de um modo geral baixas. Quanto a diferenças de sexo, podemos ainda constatar, tal como noutros estudos encontrados na literatura (Martinet & Bohadana, 2003; Negreiros, 2001), que os rapazes

apresentam consumos superiores de tabaco, álcool e de marijuana ou haxixe quando comparados com raparigas. Relativamente às drogas ilícitas (tranquilizantes, anfetaminas, LSD, cocaína, heroína, ecstasy e inalantes) constatou-se que não existem diferenças significativas entre os sexos. Também não foram encontradas diferenças significativas entre as idades, os anos de escolaridade e o nível de escolaridade dos pais relativamente ao consumo de substâncias.

Ainda no que diz respeito às drogas ilícitas verifica-se que a droga mais frequentemente experimentada pela primeira vez é a marijuana ou haxixe. Este dado é semelhante ao encontrado por Negreiros (2001) no estudo que realizou no concelho de Matosinhos.

No que concerne à idade de iniciação ao consumo de substâncias verifica-se que relativamente ao consumo diário de tabaco e bebidas alcoólicas, a idade média de iniciação é mais precoce do que para as drogas ilícitas, onde as idades de início são mais tardias, exceptuando o caso dos tranquilizantes e dos inalantes.

Averiguou-se que a maioria dos adolescentes iniciou o consumo de tabaco e de álcool com os amigos. É de salientar que uma percentagem significativa de sujeitos dizem ter iniciado o consumo de bebidas alcoólicas com um familiar. Os resultados deste estudo vão de acordo com o estudo de Negreiros (2001) que verificou que a iniciação ao consumo de tabaco ocorreu na presença dos amigos e do álcool em dois contextos sociais principais: o grupo de pares e a família. Consta-se assim o papel significativo que os pares na iniciação a este tipo de experiências.

Em termos de estilos educativos verificamos que a supervisão e a responsividade se distribui praticamente equitativamente pela amostra. Isto porque, por um lado, cerca de metade dos sujeitos percebem os pais como supervisores e responsivos, e, também com valores próximos, aqueles que percebem estas dimensões como estando pouco presentes. Destaca-se contudo uma maior presença de supervisão do que de responsividade. Através das dimensões da responsividade e da supervisão constatou-se que da amostra inicial (188 adolescentes) apenas 64 se enquadravam num estilo educativo parental, sendo o mais frequente o negligente, seguido do autorizado, do autoritário e por fim do permissivo.

Não existem diferenças significativas consoante o sexo no que diz respeito aos estilos educativos parentais, o que pode apontar para o facto de ser rapaz ou rapariga não ser determinante para a adopção por parte dos pais de determinado estilo educativo parental. Constatou-se que não existem diferenças significativas entre as idades, os anos de escolaridade e o nível de escolaridade dos pais no que respeita aos estilos educativos parentais.

Os resultados das análises correlacionais indicam que existem correlações estatisticamente significativas entre o consumo de algumas substâncias e alguns estilos educativos parentais.

Observa-se uma correlação negativa significativa entre o consumo de tabaco e a dimensão da supervisão, o que indica que quanto menor é a supervisão, maior é o consumo do tabaco.

Constata-se que existe uma correlação positiva significativa entre o consumo de tabaco e o estilo educativo parental autoritário. Ou seja, quanto maior é o consumo de tabaco, mais elevada é a percepção do estilo educativo autoritário. Outras investigações também indicam que existe uma correlação entre o estilo autoritário e o uso de drogas (Miller, 1974;

Serednesky, 1974 citado por Ferros, 2003). A transgressão pode ser provocada pelo facto de os pais proibirem os filhos de fumar, ou seja, quanto mais os pais proíbem os filhos de fumar maior é o consumo de tabaco (Martinet & Bohadana, 2003).

Verifica-se que existe uma correlação negativa significativa entre o consumo de tranquilizantes e o estilo autoritário, ou seja, quanto mais referem consumir tranquilizantes menor é a percepção dos pais como autoritários. Este resultado não é suportado pela literatura, mas tem que se ter em consideração que o contexto de iniciação da substância referida é diferente do das outras drogas.

Existe também uma correlação negativa significativa entre o consumo de anfetaminas e o estilo permissivo, isto é, quanto maior é o consumo deste tipo de substâncias menor é a percepção dos pais como permissivos. O número de sujeitos que se enquadram no estilo permissivo é muito pequeno e por isso não é significativo. Em suma, nesta amostra, apenas o estilo autoritário e permissivo está de alguma forma associado ao consumo de drogas.

6. CONCLUSÕES

Os dados deste estudo indicam que os participantes consomem principalmente álcool e tabaco, verificando-se também consumos elevados de marijuana ou haxixe, colas, vernizes e solventes e de tranquilizantes sem prescrição médica. Os estilos educativos mais presentes na amostra são o autorizado e o negligente. Apesar de não podermos com os resultados encontrados traçar um perfil das famílias daqueles jovens que mais consomem e encontrar entre estas variáveis uma relação causa efeito, parece-nos que podemos tecer algumas considerações finais com implicações práticas.

Assim, curiosamente, nos estilos educativos mais encontrados na amostra são aqueles que a literatura retrata como sendo por um lado o mais adequado – autorizado – e um não tão ajustado ao desenvolvimento saudável do adolescente – negligente. Estes últimos são pais não envolvidos (baixa exigência e baixa responsividade) e que limitam o tempo destinado à parentalidade, não realizando diversas tarefas essenciais da parentalidade. Os filhos destes pais podem tornar-se agressivos, inseguros, frustrados e com dificuldades de integração social. Também os estilos permissivos e autoritários estão presentes ainda que com menor representatividade, segundo a literatura têm também consequências negativas para os filhos. Os filhos de pais permissivos podem tornar-se impulsivos, agressivos e rebeldes e têm dificuldades em seguir regras, entre outros aspectos. Já os pais autoritários têm por vezes filhos, pouco assertivos e enérgicos, inseguros, submissos e com baixa-auto-estima. Desta forma, parece que pelo menos nos sujeitos desta amostra, se evidencia a necessidade de intervenção junto dos pais e famílias. Defendemos assim a necessidade de educação parental pois estamos de acordo com autores que defendem que o desenvolvimento da criança e adolescente sucede em diversos contextos, no qual a família se evidencia como sendo o primeiro e mais importante. Segundo Rappaport, Friori e Davis (2002), a família é o principal agente socializador. Os pais têm a responsabilidade de fazer que os seus filhos desenvolvam características de personalidade de comportamento que sejam consideradas adequadas ao seu sexo e aos vários subgrupos culturais a que pertencem.

Os resultados reforçam a ideia da importância de estilos parentais adequados na prevenção de comportamentos de risco e na promoção do desenvolvimento saudável do adolescente,

e conseqüentemente de uma boa saúde mental do mesmo. Em suma, quando falamos de prevenção de consumo de drogas, temos necessariamente que considerar a variável família, principalmente dos pais. Na elaboração de programas preventivos sugerimos aqui uma abordagem mais ecológica e centrada nos contextos de vida das crianças e jovens, e não apenas no indivíduo, principalmente naquele contexto que já aqui defendemos como o primeiro e mais importante – a família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CLAES, M.** (1985). *Os problemas da adolescência*. (L. S. Oliveira, Trad.). Lisboa, Verbo.
- Cruz, O.** (2005). *Parentalidade*. Coimbra, Quarteto.
- CUNHA, S. & Bento, A.** (2005). Conhecimentos, comportamentos e atitudes relativos às bebidas alcoólicas – raparigas e rapazes – que diferença?. In: *Boletim do centro regional de alcoologia do norte*, 1, pp. 30-40.
- FERROS, L.** (2003). Jovens, drogas e famílias – Uma breve revisão da literatura. In: *Toxicodependências*, 2, (9), pp. 71-83.
- FONTE, C.** (no prelo). Para uma análise da relação entre a toxicodependência e a exclusão social. *Actas do I Jornadas Internacionais de Estudos sobre Questões Sociais*. Ponte de Lima: Universidade Fernando Pessoa.
- HOLMBECK, G. N., Paikoff, R. L. & Brooks-Gunn, J.** (1995). Parenting adolescents. In: Bornstein M. H. (Ed.). *Handbook of parenting*. New Jersey, Lawrence Erlbaum Associates, pp. 91-118.
- INSTITUTO DA DROGA E DA TOXICODPENDÊNCIA** (2005). *Relatório Anual 2005. A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências*. Lisboa: IDT.
- MARTINET, Y. & Bohadana, A.** (2003). *O tabagismo. Da prevenção à abstinência*. (J. N. Almeida, Trad.). Lisboa, Climepsi Editores.
- MARTINEZ, F. C.** (2004). *Las drogas. Educación y prevención*. Madrid, Cultural.
- MUISENER, P. P.** (1994). *Understanding and treating adolescence substance abuse*. Califórnia, Sage Publications.
- NEGREIROS J.** (2001). *Padrões e conseqüências do consumo de drogas em Matosinhos: resultados na população estudantil e em consumidores problemáticos*. Matosinhos, Rocha – Artes Gráficas, Lda.
- PINAZO, S. & Ferrer, X.** (2002). Etiología y prevención del abuso de drogas en adolescentes y jóvenes. In: *Toxicodependências*, 1, (8), pp. 35-43.
- OBSERVATÓRIO EUROPEU DA DROGA E DA TOXICODPENDÊNCIA** (2003). *A evolução do fenómeno da droga na Europa e na Noruega*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
- OBSERVATÓRIO EUROPEU DA DROGA E DA TOXICODPENDÊNCIA** (2004). *Relatório Anual 2004: A Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia e na Noruega*: Lisboa: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
- OKAGAKI, L.** (2001). Parental beliefs, parenting style, and children's intellectual development. In: Grigorenko, E. L. e Sternberg R. J. (Eds.). *Family environment and intellectual functioning. A life-span perspective*. London, Lawrence Erlbaum Associates, pp. 141-172.
- RAPPAPORT, C. ; Fiori, R. & Davis, C.** (2002). *Psicologia do Desenvolvimento*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.